

## CORREIO ECONÔMICO

Martha Imenes

Paulo Pinto/Agência Brasil



Alckmin destacou vantagens do acordo para o comércio

## Alckmin: Brasil espera rápida assinatura do acordo com a UE

A assinatura do acordo entre o Mercosul e a União Europeia (UE) deve demorar menos que o esperado. A avaliação foi feita pelo vice-presidente da República e também ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), Geraldo Alckmin (PSB), que destacou a relevância do tratado para o Brasil, o bloco sul-americano e o comércio internacional.

“O acordo Mercosul-União Europeia é importante para o Mercosul e para o mundo, para o avanço do multilateralismo. Esperamos que o mais rápido possível seja assinado”, analisou Alckmin. Ele destacou que, apesar das resistências políticas de alguns países, o governo brasileiro mantém otimismo quanto à conclusão do processo.

## Brasil ampliar parcerias internacionais

Alckmin afirmou que o Brasil trabalha para ampliar acordos comerciais com outros parceiros estratégicos. Segundo ele, o governo está otimista para que até julho haja avanços nas negociações com o México para aumentar as linhas tarifárias de preferência. “O mesmo vale para a Índia”, acrescentou o ministro. Já com Canadá e Emirados Árabes Unidos, o objetivo é aprofundar discussões em direção a acordos mais amplos de livre comércio.

Divulgação/MDIC



Para Alckmin, Brasil encerrará o ano com bons números

## Otimismo diante do protecionismo

Mesmo diante do aumento de medidas protecionistas no cenário global, incluindo o tarifaço adotado pelos Estados Unidos a diversos países em todo o mundo, Alckmin prevê que o Brasil deve encerrar o ano com recorde nas exportações. De acordo com o ministro, a maior parte das vendas brasileiras ao mercado estadunidense ocorre com tarifas baixas ou nulas.

“Vejam como é importante abrir mercados. O Brasil deve fechar o ano com recorde de exportações”, afirmou ele em conversa com os jornalistas na última semana.

## Agenda voltada à desburocratização

Alckmin apresentou uma agenda voltada à desburocratização, estímulo ao investimento estrangeiro e fortalecimento da indústria. Entre os anúncios, destacou a criação da Janela Única de Investimento, prevista para o início de 2026, em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). A ferramenta deve centralizar processos e reduzir custos para investidores interessados.

## Mover

Alckmin comentou também sobre o programa Mover, que destinou R\$ 3,8 bilhões em crédito em 2025 e prevê mais R\$ 3,9 bilhões no próximo ano. Os recursos foram destinados à inovação, eficiência energética e segurança automotiva. A política estimulou R\$ 190 bilhões em investimentos privados.

## México

Sobre a recente elevação de tarifas do México, aprovadas no início do mês pelo governo local, Alckmin ressaltou que acordos já existentes, como o automotivo, não serão atingidos. Com isso, o impacto estimado das medidas caiu para cerca de US\$ 600 milhões, abaixo da projeção inicial, que superava US\$ 1 bilhão.

## Carro sustentável

Alckmin detalhou o programa “Carro Sustentável”, que oferece crédito para a renovação da frota de caminhões, com foco em segurança viária, saúde pública e estímulo à indústria. A ação prevê financiamento com juros variados para motoristas autônomos e frotistas, condicionado ao descarte de veículos antigos.

## Recursos

Segundo o ministro, além dos R\$ 6 bilhões garantidos pela Medida Provisória 1.328 o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) fará um aporte de R\$ 4 bilhões para o programa. Com os recursos adicionais, esclareceu Alckmin, a linha especial de crédito para a renovação de caminhões terá R\$ 10 bilhões disponíveis.

## Vendas

No setor de veículos de passeio, o ministro destacou o crescimento nas vendas de modelos considerados “carros sustentáveis” de entrada, impulsionado por incentivos tributários considerados fiscalmente neutros. “De julho até agora, aumentou 51% a venda de veículos do carro sustentável”, disse ele.

## Acordo

Alckmin lembrou que, em 2023, foi firmado o acordo entre Mercosul e Singapura. No segundo semestre deste ano, ocorreu a assinatura com a Associação Europeia de Livre Comércio, que reúne Noruega, Suíça, Liechtenstein e Islândia. Já o entendimento com a União Europeia segue em adiamento temporário.



Presidente Lula participa do Natal das catadoras, no Anhembi

## Nova plataforma gera renda para catadores

Ferramenta converte serviço ambiental em renda comprovável

Por Martha Imenes

A Caixa Econômica Federal lançou a plataforma Caixa de Ativos de Sustentabilidade, solução destinada à geração de renda para catadores de materiais recicláveis.

A apresentação ocorreu na ExpoCatadores 2025, evento que reuniu mais de 3 mil trabalhadores do segmento e contou com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em São Paulo. O projeto transforma o serviço ambiental prestado por esses profissionais em oportunidades reais de ganhos por meio da negociação de Certificados de Crédito de Reciclagem de Logística Reversa (CCRLR) com empresas obrigadas a ter metas de recolhimento de resíduos e embalagens.

A plataforma utiliza tecnologia blockchain e integração via Pix para assegurar transparência, rastreabilidade e segurança nas transações. Empresas autorizadas poderão adquirir créditos pela vitrine digital, enquanto associações, cooperativas e catadores autônomos terão acesso facilitado para emissão e venda dos certificados, com pagamento rápido e justo.

Conforme divulgado pelo banco, a solução elimina barreiras históricas e reduz assimetrias informacionais, colocando o catador no centro da economia circular. O presidente Lula ressaltou que as ações precisam chegar à vida de cada trabalhador e citou a necessidade de acesso simples às plataformas digitais para ampliar renda e oportunidades.

Para o presidente da Caixa, Carlos Vieira, a instituição reconhece o papel dos profissionais da reciclagem na construção de cidades mais sustentáveis, afirmando que “a Caixa é um banco social” que investe em inclusão produtiva.

“Hoje, trazemos iniciativas que reconhecem esse trabalho essencial para o país”, disse Vieira.

Novos investimentos foram anunciados: até 13 milhões de reais para apoiar o segmento da economia circular, incluindo 3 milhões destinados à Ancat para formação técnica e suporte operacional aos profissionais da área. Também foi anunciado o aporte de 10 milhões do Fundo Socioambiental da Caixa para o Funarep, com objetivo de promover apoio financeiro aos beneficiários em todo o território nacional.

O projeto piloto da plataforma é conduzido pela Caixa em parceria com o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) e procura assegurar o alinhamento regulatório e integração às diretrizes nacionais de logística reversa. Para o vice-presidente de Sustentabilidade e Cidadania Digital do banco, Jean Benevides, o impacto esperado é a inclusão socioeconômica, a geração de renda recorrente, a formalização e capacitação dos catadores, além de maior integração com a cadeia produtiva da logística reversa: “Cada crédito negociado representa mais renda para quem coleta e separa resíduos, contribuindo para cidades mais limpas e para a cidadania dos trabalhadores”, destacou Benevides.